

O ESTADO DO PARÁ E O PARADOXO DA SUA ABUNDÂNCIA MINERAL

Xafi da Silva Jorge João (1).

(1) CPRM.

Resumo: Os indicadores econômicos da indústria de base mineral do Estado do Pará mostram a alta performance do setor mineral estadual no cenário amazônico e nacional, denunciando a fertilidade do seu substrato geológico, o qual reflete uma abundância mineral que contrasta com o crescimento econômico e com o desenvolvimento social do Estado. O diagnóstico construído é indicativo de uma significativa contribuição do setor mineral paraense para a lógica do desenvolvimento nacional, porém, com uma participação minúscula para a lógica do desenvolvimento estadual, estabelecendo-se um aberrante paradoxo envolvendo uma relação entre os abundantes recursos minerais como riqueza e os escassos índices sociais como pobreza. O paradoxo da abundância mineral paraense – o 2º maior produtor nacional - fica evidente quando da comparação dos indicadores econômicos e sociais do Estado aos demais estados da Região Amazônica, com destaque para a produção, o valor de comercialização, a pauta de exportações e a balança comercial em contraste com as taxas de crescimento, PIB Real estaduais, PIB Per Capita e Índice de Desenvolvimento Humano. Os principais atores sociais do Estado do Pará vêm, historicamente, discutindo o geodestino paraense baseado na economia dos seus recursos minerais, mostrando que políticas públicas dirigidas ao Estado, centradas no extrativismo e no enclavismo mineral, não colocam o Pará no eixo do desenvolvimento. Ao Estado do Pará se impõe um modelo mineral meramente extrator e exportador de bens minerais primários, cuja comercialização tem participação desprezível na internalização da renda mineral. Dissociada de um modelo endógeno de desenvolvimento, a configuração da atividade mineral, no Estado do Pará, está segmentada nas vertentes do garimpo e da grande empresa. O garimpo estimulado como uma atividade econômica alternativa e a grande empresa, atraída pelas vantagens comparativas, proporcionadas pela dimensão e qualidade de suas jazidas de classe internacional, atendem a um modelo mineral desenhado pelas políticas minerais dos anos 70 e 80. Essas políticas permanecem dirigidas ao apoio de grandes projetos minerais, objetivando a geração de divisas e atender aos interesses de segmentos do setor privado. A ausência de políticas públicas de fomento ao pequeno minerador tem contribuído para a exclusão do garimpo do setor mineral formal da região, com conseqüente marginalização de milhares de pequenos produtores. O grande desafio paraense está centrado na capacidade de se evoluir do forte perfil extrativista para uma fase industrial de transformação mineral com maior agregação de valor econômico, fortalecendo a reprodução e a retenção de renda gerada pelo aproveitamento de seus recursos minerais. O desenvolvimento do Estado, alicerçado na indústria de base mineral, dependerá da verticalização em seu próprio território, sendo imperativo a oferta abundante de hidro-energia e outros empreendimentos de infraestrutura, tendo em vista a natureza eletro-intensiva dos minerais produzidos. O Estado do Pará exportando bens minerais primários como ferro, manganês, bauxita, cobre e caulim, exporta também, a geração de empregos e rendas, eternizando uma situação de pobreza regional e cristalizando um inaceitável paradoxo.

Palavras-chave: paradoxo; abundância; mineral.